

# A Discussão

SEMENARIO REGENERADOR  
(Proprietaria — Empresa A DISCUSSÃO)

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha. . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

## DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

## AS CONDIÇÕES DO GOVERNO

### I

Ha mais de um mez que está o governo em crise, ou antes fallido, sobretudo depois que fugiu ao parlamento e o adiou por não poder resistir á discussão dos seus actos.

Este facto no regimen constitucional obrigava-o a demittir-se logo, nada havendo, por outro lado, que o rehabilite, e justifique a sua permanencia.

Longe d'isso todos os dias a crise se agrava com maus successos, como as fraudes no *Credito Predial*, pelas quaes se acha responsavel o chefe progressista, e contra quem já se requereu um processo-crime.

Não cessa a imprensa de accusal-o — e o relatorio da sua gerencia, que enviou á Assembleia Geral de 4 de junho, mentindo com descaro, redobra-lhe a culpa.

A syndicancia ordenada pelo governo descobriu nos livros da Companhia monstruosas irregularidades, e para não ser deposto de governador resolveu exonerar-se na hypothese de assim desaffrontar o seu ministerio.

Na mesma assembleia o snr. Albino Rodrigues, vice-governador, declarou e propoz a fallencia conforme um artigo dos Estatutos.

Os dividendos ficticios, e outras burlas, que ninguem já ignora, agitam o espirito publico, e o governo ou ha-de acudir ao chefe progressista, que o engendrou o que seria degradar-se, ou processal-o, mas as ligações politicas o impedem de proceder como deve.

Eis uma razão mais para demittir-se.

Ninguem póde negar o laço entre o governo e o maior responsavel pelas fraudes, que levaram á proposta da fallencia do Banco.

Negal-o é uma inepta e futil evasiva dos ministros que não surte effeito.

### II

O governo, em vez de fazer uso da syndicancia, em vez de ordenar ao juiz criminal, que proceda, a nada se decide, porque não quer criminar o chefe do seu partido.

Desculpa-se dizendo ser extranho ao Banco Predial — inaceitavel e tardia desculpa — se combinou com o maior responsavel o modo de salvar o banco; se quiz conceder-lhe uma escandalosa moratoria; se reuniu no ministerio da fazenda varios

representantes de casas bancarias, e lhes pediu auxilio; se resolveu um exame aos livros; como pretende nada ter com o *Credito Predial*? São contradicções ridiculas, proprias do seu embaraço, de que só se livra demittindo-se.

O governo morren com o projecto *Hinton*, de que fez *questão ministerial*, e hoje apresenta-se affirmando, que fica, que está com todas as condições de vida.

Que quer isto dizer?  
Quer dizer, que o snr. Beirão, caracter sem consistencia, pouco feito para sentir os brios e os melindres do seu cargo, titere que a mão do grande chefe move facilmente, fica porque este lhe recommendou que ficasse, e o mesmo succede com os seus collegas apezar de anciosos de se despedirem.

E para quê?  
Para obterem a dissolução da camara, ou manterem-se até que manobrem a machina eleitoral, e continuem governando — depois de mortos.

D'ahi a intencional provocação ás opposições — tactica combinada tambem entre o snr. Beirão e o grande chefe, mas que perdeu todo o seu merito, annunciada como foi por todos os jornaes — tactica miseravel, indigna de um governo serio.

Não basta malsinar de tumultos os justos protestos das minorias, por mais violentos que sejam — não fôram elles, que pozeram em crise o governo — foi o *projecto Hinton*, e são agora os escandalos do *Banco Predial*, que lh'a continuam e agravam.

### III

Julgou o snr. Moreira Junior ser uma respôsta habil dizer que nos corpos gerentes havia de todas as parcialidades, e que nada tinha o governo com aquelle Banco.

*E' o governador, e não um membro dos corpos gerentes, o chefe do partido, que está governando, o director espirital do ministerio, que nada faz sem sua ordem.*

O governo sanciona a eleição do governador, é por onde aquelle estabelecimento se liga ao Estado, e é o governador actual o responsavel pela ruina da Companhia.

Diz o governador, que o capital realisado monta a 3:600 contos; contesta o snr. Mello e Souza que não vae além de 1:170.

Diz que a situação da Companhia é *prospera*, (lé-se e não se cre) — porque tem de juros a receber — 2:290 contos; é falso, contesta o snr.

Mello e Souza. Não sabe onde se acha esse dinheiro.

Diz que o periodo mais agudo da crise está passado. E a crise vae até á fallencia!!

O relatorio dos syndicantesapura que ha obrigações sem *garantia* na importancia de 1:728 contos, — e que os saldos dos annos findos, como os balanços, estão falsificados, de modo que em vez de lucros ha prejuizos de centenas de contos!

A situação da Companhia é *prospera*, diz o heroico governador — e responde o snr. E. Burnay — *se a situação fosse simplesmente má, ainda se podia occultar, mas sendo um completo descabro convem declaral-a.*

Revela ainda o snr. Burnay, que no relatorio se dão como obrigações amortisadas apenas 1:935 contos, mas que é preciso augmentar esta cifra com 720 contos! Outra falsidade.

O snr. Mello e Souza informa, que ha obrigações amortisadas servindo de *hypotheca* a emprestimos! Mais outra burla.

Etc., etc.—E o mais que se presume. E' uma epopéa em que os heroes mostram uma audacia cynica e louca.

Apesar de tudo, o snr. Beirão com um entono theatral, uma impertinencia pueril, e como quem se apressa de dar um recado, affiança ás opposições, *que fica, e que ficará, enquanto tiver condições para isso.*

Quaes são ellas?  
Não vemos nenhuma — mas tel-as-ha particulares e secretas. . .

Ainda se acaso se apresentasse com projectos valiosos, com resoluções correctas e cheias de hombridade, de modo que a todos acomettesse a surpresa de meritos não previstos, não se extranharia a sua attitude sobranceira e affrontosa; mas nada ha que a auctorisese.

ALMEIDA MEDEIROS.

## O COMETA PREDIAL

Os antigos consideravam os cometas como prenuncios d'horrorosas calamidades.

Assim no anno 43 A. C., foi tomado pelos Romanos, o grande cometa que appareceu n'essa epocha, como o prenuncio da morte de Cesar. Julgaram que a alma d'elle se evolou para os espaços ethereos, para além da Lua, e que se inflamou. O cometa d'Halley começou a apresentar-se á Terra, no anno 12 A. C. Presagiu já muitas calamidades,

e ainda no anno de 1910 elle veiu presagiar a immensa derrocada da *Companhia do Descredito Castrense*, a questão Hinton, a fugida do ministerio das Camaras, etc., etc.

Poderão dizer que alguns factos foram anteriores á apparição do cometa; mas a isso responderemos que o cometa d'Halley se faz sempre preceder de varios outros, cuja apparição concordou com algum de elles.

No livro do Destino estava escripto, que o nosso pobre Portugal soffresse os revezes porque está passando, por causa do cometa.

O *navegante* mór do reino faz marchar o nosso paiz com vélas desfraldadas, e de vento á pópa. . . , para onde?

*Num xe xabe! . . .*  
O cometa, dizem, que é prenuncio de grandes desgraças.

A náu cometaria predial do Estado, porém, caminhando tão velozmente, sem rumo, póde dar n'algun *banco* e metter agua. Póde chocar com outra, que navegue em sentido contrario, armada d'esperão, com o leme bem firme em mãos possantes, e então a rica carga *navegantina* em que se tornavam salientes acções Castrenses, café e vinho da Bairrada iria procurar o repouso nos arcanos insondaveis do Oceano.

Isto não é prophesia, é a pura realidade, pois ninguem ignora que essa riquissima carga vae brevemente fazer lastro n'aquelles animaes, que teem o direito *exclusivo* d'ella se apropriarem. . .

### OS TUBARÕES!

Os factos succedidos após a passagem do cometa d'Halley auctorisam-nos portanto a dizer o seguinte:

As obrigações e acções foram devoradas, sem mastigação previa, pelo *tubarão* dos 50 annos de vida immaculada.

## Echos Vareiros

### MISERICORDIA

Reune hoje, pela uma hora da tarde, na sala das sessões dos Bombeiros Voluntarios, a assembleia geral dos irmãos da Misericordia. E' a sessão ordinaria que a lei estatual da prestante associação ordena que se faça no primeiro domingo de junho de cada anno e que deixou de se levar a effeito n'esse dia por falta de numero legal de associados para o seu funcionamento. A essa assembleia, legalissimamente convocada, serão presentes todos os as-

sumptos que a meza administrativa da Misericórdia houver por conveniente fazer chegar ao seu conhecimento no louvável intuito de bem orientar os seus passos e adaptal os, tanto quanto possível, ao parecer da maioria, e ainda áquelles cuja validade jurídica dependa da sua sanção.

Entre os assumptos para que, na assembleia geral d'hoje, ha-de ser pedido conselho e voto por parte da meza afim de ficar definitivamente resolvido, figura, ao que nos dizem, a escolha do local para a edificação do hospital.

Louvamos a resolução da meza administrativa e bem avisadamente, a nosso vér, anda em fazer da escolha do local para o hospital uma questão aberta, perante a assembleia geral. Alli todos os irmãos—todos—quer os que em boa fé e consciencia tem abordado, favoravel ou desfavoravelmente, nos centros de conversa o problema que a meza vem tratando com sã prudencia e optimo criterio. quer os que, por méro espirito de contrariedade de que por emquanto tanto enferma o nosso meio, tem levantado attritos á livre acção da meza por via de acintosa critica sobre tão melindroso assumpto.

E' necessario, pois, que á assembleia geral concorra o maximo numero de associados afim de cada qual apresentar libertamente a sua opinião franca e sincera, habilitando-se todos, no final da discussão, a pronunciarem-se pelo que mais racional, equitativo e relativamente economico fôr á grandiosa instituição que, se por emquanto caminha cautelosa e vacillante, ha-de, volvido que seja esse *buzillis*, marchar intemerata em demanda do seu sympathico e generoso fim—o exercicio d'essa santa virtude a que se chama—*Caridade*. Convém, e não nos repugna acreditar tal successo, que todos os associados se compenetrem da sua elevada missão na assembleia e que, pondo de parte ruins paixões ou descabidos puritanismos, procurem transigir na esphera do razoavel, nortearo a meza administrativa por fórma a proseguir sem entaves e cada vez mais persistentemente, na afoza cruzada do Bem.

Na escolha do local ha que attender a imperiosos e importantes factores e conciliar-os tanto quanto possível. Hygiene, economia, esthetica: eis a trindade que deve conjugar-se para a satisfactoria solução do problema. Se a primeira se torna indispensavel á localisação d'um hospital modelo, impõe-se a segunda pela escassez de recursos, que por emquanto assoberba a collectividade, e a terceira pela necessidade impreterivel, que todas as iniciativas devem procurar satisfazer, dando o seu concurso grande ou pequeno, para o embellezamento d'esta villa que a avareza de vistas tem votado a um condemnavel ostracismo.

Só d'est'arte e com tal sinceridade, abandonando a critica, por vezes apaixonada e sempre inconveniente, do soalheiro indigena, podem os irmãos da Misericórdia, unicos a quem assiste o direito de apre-

ciação, insuflar alento na dedicação até hoje incontestada do Provedor e mais vogaes da meza administrativa afim de, no mais curto espaço, chamar á vida beneficente a santa e misericordiosa instituição e realizar o dourado sonho d'esse nosso benemerito conterraneo, que se chamou dr. Francisco Baptista Zagallo e que a lapide funeraria, ha dias apenas, veio furtar á nossa vista, sem lhe ser licito lograr vér o esforço e a dedicação que os seus irmãos de Ovar saberão dispensar a essa gigantesca e sacrosanta obra de amor e caridade— a Misericórdia.

Não queiram a maledicencia indigena, o egoismo feroz ou o peccaminoso indifferentismo anavalhar essa parcella de altruismo que Francisco Zagallo fez derramar sobre a sua terra natal, sentindo indefinivel prazer quando ia reconhecendo que a semente uma vez lançada na memoravel sessão de 18 de outubro de 1908, em que a sua inconfundivel individualidade occupou uma posição de destaque no nosso meio, cahira em exuberante solo que, sob o influxo de um bem orientado arroteamento, a faria germinar e produzir fructos bem beneficos, salutareos.

Não succederá assim. Os filhos de Ovar hão-de saber corresponder bizarramente aos esforços dos corpos dirigentes da Misericórdia, secundando-os no desbravamento do escabroso caminho que se lhes depara hoje, mas que amanhã será de rozas. Demonstrarão e darão a prova provada de quanto amôr dedicam á sua terra e á santa causa da humanidade, sollicitando a sua inscripção e admissão como irmãos da benefica instituição; e o numero d'estes ha-de necessariamente vir a supplantar o de tantas irmandades, associações e confrarias que para ahi pullulam com ou sem auctorisação legal, porque a todos ha-de chegar a convicção de que é bem mais nobre concorrer com o seu obulo para espancar a doença e matar a fome aos seus semelhantes acossados pela desdita, do que consumir o em festas e quejandas applicações que soem dar-se aos rendimentos d'essas collectividades.

Sejamos sobretudo patriotas.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

**Aos nossos presados assignantes, agora que vamos proceder á cobrança do primeiro semestre do corrente anno, sollicitamos, como penhorante favôr e para nos evitarem transtornos e despezas, que satisfaçam os respectivos recibos logo que lhes sejam presentes.**

**E' fineza que desde já muito agradece**

### A Redacção.

#### Credores do Estado

Segundo o aviso do Ministerio da Fazenda de 1 de Junho corrente, termina no fim do mez o praso para o pagamento de quaesquer proventos em divida. Passado que seja o dia 30 de Junho os credores tem de sujeitar-se á demora d'uma nova auctorisação para receberem o que se lhes deva.

### AFILAMENTOS

Termina em 30 de Junho o praso para a aferição de balanças, pesos e medidas usados no commercio.

Bom será que os interessados não se esqueçam das obrigações que a lei lhes impõe, afim d'evitar apreensões e as multas devidas pela transgressão.

### Assembleia geral

Em virtude de não ter comparecido numero sufficiente d'irmãos, para o funcionamento da assembleia geral da Misericórdia d'Ovar, no domingo passado, realisa-se esta hoje, pela 1 hora da tarde e na sala dos Bombeiros Voluntarios, com os irmãos que se achem presentes.

### RÉCITA

Em virtude do fallecimento de Rosa Ferraz, tia dos snrs. dr. Salviano Cunha e Angelo Lima, ficou addiado o spectaculo que os nossos amadores dramaticos tencionavam levar hoje á scena. Segundo as nossas informações—o *Poema da Natureza*—será ouvido no ultimo domingo do mez d'Agosto.

### PESCA

Durante a semana finda houve em alguns dias trabalho de pesca na nossa praia, sendo, porém, o resultado pouco satisfactorio. Nos dias em que não houve pesca foi isso devido ao estado do mar não o permittir pela sua agitação.

### Para o Brazil

Na passada quarta-feira partiu para Lisboa, afim de seguir para Marnaus, Estados Unidos do Brazil, o nosso bom amigo snr. Manuel Pinho da Silva.

Boa viagem e muita felicidade é o que lhe desejamos.

### POSSE

Já tomou posse do logar de professora ajudante da escola do sexo feminino d'esta villa, de que é mui digna e illustrada professora a Ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Aurelia Duarte Silva, a dilecta filha do nosso bom e velho amigo snr. Antonio Augusto Freire Brandão, mui digno escrivão de Fazenda em Valpassos, Ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Palmyra Freire de Liz, que ha pouco havia sido nomeada para aquelle logar. A illustrada e digna professora ajudante, bem como a seu bom pae, os nossos parabens.

### Festividades

Como prenociamos, realisou-se no passado dia 3, na elegante capella de Nossa Senhora da Graça, a festividade ao Sagrado Coração de Jesus, que constou de missa solemne, vespers e sermão pelo reverendo padre Vieira Leite que, segundo nos disseram, se houve mui regularmente, agradando. Não saiu a procissão devido ao mau estado do tempo.

Hoje tambem se realisa na sua capella a festividade ao nosso Santo portuguez—Santo Antonio—a qual, como tambem já noticiamos, consta de missa solemne, sermão ao evangelho, vespers, sermão e procissão.

Os sermões são prégados pelo nosso bom amigo e distincto orador sagrado snr. padre Antonio Dias Borges.

A capella acha-se elegantemente adornada com fino gosto.

### "A Agricultura,"

Recebemos o n.º 5 da *Agricultura*, que gratuitamente se publica em Lisboa. E' jornal de propaganda de conhecimento uteis, verdade e vulgarisação, e propriedade da Companhia União Fabril Limitada, com redacção e administração na Rua Vinete e Quatro de Julho, n.º 170.

Agradecemos.

### BAPTISMO

No domingo preterito, pelas 3 horas da tarde, baptisou-se na igreja matriz d'esta villa um filhinho do nobre amigo snr. Manuel Maria Rodrigues Brandão, que recebeu o nome de Francisco. Foram padrinhos o snr. Francisco Lopes Guilherme e a menina Maria José de Jesus.

### ROUBOS

Por officio de 6 do corrente do Parocho da freguezia de Esmoriz, foi communicado á Administração do Concelho que os gatunos haviam arrombado a porta da igreja matriz e, penetrando dentro do templo, d'elle tinham subtraído differentes objectos e as esmolas existentes nas caixas.

Ignora-se o auctor ou auctores da proeza.

— Pelo regedor da freguezia de Cortegaça, foi enviada, sob prisão, á auctoridade administrativa d'esta villa, Margarida Moleira, solteira, do logar de Gavinho, por haver furtado em 2 do corrente, á firma Rola & Irmãos, cordoeiros, do mesmo logar, uma porção de fio de linho. A presa foi entregue a juizo.

— A requisição do regedor de Serzedo, concelho de Villa Nova de Gaya, foi capturado n'esta villa Manuel dos Santos, de Coimbrões, por haver furtado a Delfim Alves, d'ahi, um cordão d'ouro que vendeu por 18\$000 réis, em Ovar. No momento da captura foi-lhe apprehendido ainda 13\$000 réis. O gatuno apenas tem 14 annos de idade! Que bello gatuno!

### 'O QUE SERIA?

Pelo snr. Intendente da Pecuaria d'este districto, foi sollicitada a desinfeccção d'uma cavallaria do Largo da Estação, por n'ella haver morrido um muar de doença suspeita. Pelo snr. Administrador foram immediatamente dadas as ordens necessarias para que as medidas que a hygiene aconselha n'estes casos fossem religiosamente executadas.

### NOTAS A LAPIS

O nosso bom amigo e correligionario snr. Joaquim Rodrigues Leite, tem passado ultimamente um pouco mais incommodado dos seus soffrimentos, o que muito sentimos.

☞ Vae passando um tanto melhor da doença que o accommetteu o nosso bom amigo snr. Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

☞ Tem continuado a progredir as melhoras do snr. José Maria de Pinho Valente. Que continuem, são esses os nossos desejos.

☞ Vindo do Pará, chegou ha dias a esta villa, um tanto incommodado de saude, o snr. Luiz Dias de Rezende, filho do nosso amigo snr. José Maria Dias de Rezende.

Prompto restabelecimento é o que lhe appetecemos.

☞ Tambem se acha entre nós, de regresso d'aquella cidade brasileira, o snr. José de Sousa Villa, a quem apresentamos o nosso cartão de boas vindas.

☞ Na proxima quarta-feira, 15, passa o anniversario natalicio do ex.<sup>mo</sup> snr. dr. João d'Oliveira Baptista, distincto clinico d'esta villa, a quem, por tal motivo, endereçamos o nosso cartão de parabens.

☞ Passou na ultima sexta-feira o anniversario natalicio da menina Diamantina, filha do nosso amigo Antonio Pereira Pinto. Os nossos parabens.

☞ Encontra-se gravemente doente a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Irene Ferraz Cunha, dedicada esposa do digno tenente de cavallaria, Antonio Cunha.

☞ Entrou em franca convalescencia o nosso patricio Francisco Lopes da Silva, o que deveras estimamos.

## JUSTIÇA

Ao nosso bom amigo Antonio Gonçalves Ferreira, de Costegaça, acaba de ser feita inteira justiça pelo Conselho Regional de Coimbra. Tendo este nosso amigo sido expulso de membro da Associação de Soccorros Mutuos d'aquella freguezia, sem motivo plausivel, foi mandado reintegrar por accordão de 23 de maio ultimo. Convem lembrar que Gonçalves Ferreira sustentou por muito tempo, nas columnas d'este semanario, renhida lucta contra a má gerencia d'aquella Associação, o que lhe acarretou ser expulso.

Ainda bem.

## Costa do Furadouro

O rendimento das companhas de pesca na Costa do Furadouro durante os mezes de Fevereiro a Maio, foi o seguinte:

Boa Esperança, 728\$950 réis; S. José, 620\$780 réis; Senhora do Socorro, 841\$550 réis; S. Pedro, 507\$820 réis; do Nascimento, 548\$540 réis.

## MOVIMENTO PAROCHIAL

De 1 a 9 de junho de 1910

## BAPTISMOS

Dia 2—Anna Eulalia, filha de José Maria Tavares e de Felismina Pereira Rainha, do logar das Luzes.

—Maria Nazareth, filha de Manoel Rodrigues Chalão e de Rosa de Oliveira Soares, da rua do Outeiro.

Dia 3—Rosa Augusta, filha de Manoel da Silva Marques e de Maria Augusta d'Oliveira Paulino, do logar d'Assões.

Dia 5—Berthina, filha de Bernardo d'Oliveira Marques e de Rita Ferreira Mello, da rua do Lamarão.

—José Maria, filho de José Bento Ferreira da Silva e de Adelina d'Oliveira d'Assumpção, da rua da Estação.

—Francisco, filho de Manoel Rodrigues Brandão e de Maria Mafalda Guilherme Brandão, da rua dos Ferradores.

Dia 7—Antonio, filho de João Antonio da Costa Lavrador e de Maria Graça Tavares, da rua Velha.

—Antonio, filho de José Pinheiro e de Maria Clara d'Oliveira, do logar da Ponte-Nova.

Dia 9—Maria, filha de Manoel Rezende Carriola e de Joanna da Silva Gesta, da Travessa dos Campos.

## CASAMENTOS

Não houve.

## OBITOS

Dia 2—Antonio Gomes Moreira casado, de 42 annos de idade, da rua da Graça.

## Chronica de S. Vicente

## S. Vicente, 9—6—1910

O grupelho da meia duzia, essas santas e virtuosissimas creaturas, athletas de civilização avariada, cuja historia corrompe e vermina e que em vez de exemplificar esparge em cadadupas escandalos e descrença, continua na sua missão descristianisadora de atirar da sombra das alfurjas e nas encruzilhadas, os mais soezes baldões a caracteres impolutos, que a sua baba pestifera não chega a atingir. Não perde tempo essa falha meia duzia de virtuosas e pudibundas virgens, essa escumalha da freguezia, nem consente que se lhe escape occasião azada de poder ostensivamente manifestar os sentimentos rancorosos que esconde no peito e a sanha feroz que vota a quantos não leem pela sua cartilha. Para ellas não ha dictames de consciencia sã a seguir, nem preceitos de caridade que se chama religião a cumprir.

Murmuram, calumniam, recreminam e escandalizam quando deviam evangelizar, ensinar e disseminar a religião que o Divino Martyr do Golgotha veiu trazer ao mundo.

Será essa a vossa missão, a missão que vos imposteis quando vos fosteis irmanar n'essa respeitabilissima e nobre associação que nós grandemente consideramos e que se chama Associação de Filhas de Maria? Não; não por certo.

Precisamos frisar bem que não medimos tudo pela mesma rasa. A carapuça serve a quem serve. Por isso não vos escandalizeis vós as que cumpris a vossa santa missão, porque a vós nós respeitamos e veneramos. Referimo-nos tão sómente aquellas que, mau grado vosso, vos não imitam e que vós deveis evitar até o seu habito pestifero porque já está experimentado que para ellas são inuteis todos os ensinamentos. Haja vista no menosprezo e altivez orgulhosa com que assistem ás conferencias, e o pouco caso que d'ellas fazem, que obriga as Irmãs a aconselharem-lhes a prudencia e o socego preciso para que *lhes não venham dar algum trabalho!*

E' a essas e semelhantes que nos referimos. Nunca gostamos de mexer em roupa suja; mas porque fomos provocado, cá estamos outra vez e sempre que nos chamem ouvirão os nossos echos. Em que temos sido injusto?

Para que foram pedir accintosamente um artigo a um conhecido *parochiano* de *algures*, assignado assim anonymamente, com o fim exclusivo de nos alvejar e empenharam terceiros, aliás pessoas de respeitabilidade, para que na sua integra aquelle anonymato, mas como o nosso, fraco parto, fosse publicado nos jornaes d'Ovar, mas que uns não publicaram e outro prudentemente restringiu e modificou?

Porque uma carta a certa creada do proprietario d'uma typographia que nós bem conhecemos, a pedir pelo amor de Deus que evitasse por todas as fórmãs que o original d'esse artigo nos viesse ás mãos, caso nós o pedissemos?

Para quê tudo isso, tantas precauções se tudo chegou até nós?

O rubor que vos assoma ás faces, a atrapalhação que vos inunda o espirito constatat aos mais ingenuos que sois *herdeiras* e conniventes em determinadas proezas que não assentam bem em *rosas* gentis e niveas de purpura. Fica-vos muito bem mas é não vos intrometterdes com a vida alheia para não serdes eguaes aos *maus*, visto ser diverso o vosso escôpo.

Não provocar quem quer que seja, nem mesmo o Nelson, é uma acção boa, para que elles vos não ponham a calva á mostra, porque telhados de vidro não aguentam grossas pedradas. E como não queremos, por hoje, continuar, posto que nada dissessemos, ahí ficam em prudente e resumido esboço alguns traços mais geraes do que conhecemos, e calamnos generosamente os outros que só traremos a publico se continuarem a provocar-nos com as suas imprecações. Que lhes não succeda pois ter de exclamar como o poeta: *Tarde! é tarde! Ignez é morta!*

São esses os nossos votos e... até á chamada.

— Na quarta-feira da passada semana, quinta e sexta-feira, esteve no Porto, no Collegio de Santa Maria, a fazer um triduo que precedeu a primeira communhão das alumnas d'aquella importante estabelecimento d'ensino, o nosso revd.<sup>o</sup> parochio Augusto d'Oliveira Pinto. Informam os jornaes d'aquella cidade que S. Rev.<sup>a</sup> fôra repleto de unção religiosa nas suas praticas e deslumbrante de eloquencia no seu discurso de sexta-fei-

ra, dia da festa. Os nossos parabens.

— Passa algum tanto melhor da doença que lhe obrigou a guardar o leito a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna Santos, esposa do nosso amigo ex.<sup>mo</sup> snr. José Pereira dos Santos, de S. Geraldo.

Estimamos as suas melhoras.

— A assistir á primeira communhão das creanças, tivemos o prazer de cumprimentar n'esta freguezia, por essa occasião, as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Margarida Santos e sua ex.<sup>ma</sup> filha D. Venina Santos.

E'-nos muito grato rememorar esta visita.

— Com feliz exito deu á luz no passado domingo uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo José Andrade, com loja de sapateiro n'esta freguezia. Mãe e filho estão bem.

As nossas felicitações.

— A' hora em que escrevo esta despretenciosa correspondencia, chove torrencialmente. Deus mande o bom tempo para favorecer a agricultura, pois que segundo dizem os lavradores a chuva está-lhes prejudicando os tresuantes labores.

Nelson.

## NOTA FINAL

Dois estudantes de direito trocam as suas impressões n'um baile, onde os decotes são desenfreados:

— Que te parece, pergunta um d'elles, esta esplendida exhibição.

— Parece-me, respondeu o outro, que até me dá vontade d'ir fazer exame de geographia apesar de não saber nada. Não vejo senão espheras brancas!...

## Anuncios

## Arrematação

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca e na execução por custas e multa, que o Ministerio Publico move contra Maria Soares Ferreira, casada, residente na Costa do Mar, de Esmoriz, voltam novamente á praça, por metade do seu valor, por não terem tido lançador na primeira praça, os bens seguintes:

Uma morada de casas terreas com corraes, quintal e mais pertencas, sita no logar da Boa Vista, de Esmoriz, de praso foreira a Francisco Luiz Pacheco, casado, do mesmo logar e freguezia, a quem paga o foro annual de 69 litros e 92 centilitros de milho, com laudemio de cinco um a Manuel Fernandes de Sá, viuvo, da Vinha de Esmoriz, avaliada em 35\$000 réis, e um palheiro terreo, de madeira, sito na Costa do Mar, de Esmoriz, allodial, avaliado em 4\$500 réis. Estes bens serão entregues a quem mais offercer sobre metade das referidas avaliações.

Pelo presente são citados os credores incertos da executada para a praça e deduzirem o seu direito.

Ovar, 1 de junho de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (724)

## Annuncio

(1.<sup>a</sup> publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm éditos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado João Pereira Rebello da Silva, solteiro, maior, ausente em Manáus, em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae Manuel Pereira Rebello da Silva, que foi da rua do Bajunco, d'esta villa, em que figura como cabeça de casal a sua viuva Maria d'Ascenção Lopes, proprietaria, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 2 de junho de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(725)

## CONVOCAÇÃO

Não tendo comparecido numero legal d'irmãos para a constituição d'assembleia geral da Misericordia, d'esta villa, no dia 5 do corrente mez, para que havia sido convocada, convido novamente os irmãos a reunirem-se no proximo dia 12, por uma hora da tarde, no mesmo local e para os fins consignados na primeira convocação, como determina o § unico do art.<sup>o</sup> 18 dos estatutos.

Ovar, 6 de Junho de 1910.

O Provedor,

J. Luciano Correia de Bastos Pina.

## AGRADECIMENTO

A familia da fallecida D. Rosa Ferraz agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram pessoalmente ou por cartão e assistiram á missa do setimo dia, bem como ao Ex.<sup>mo</sup> Clero que gratuitamente assistiu ao funeral, protestando a todos o seu reconhecimento.

## AGRADECIMENTO

Mãe, irmãos, cunhados e tio de Antonio Augusto Ferreira Dias, fallecido no Pará, agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, logo que souberam do seu fallecimento; igualmente agradecem a todas as pessoas ausentes que tiveram a amabilidade d'assistir ao seu funeral, n'aquella cidade brasileira.

Ovar, 8 de Junho de 1910.

## ANNUNCIO

Vendem-se duas armações, sendo uma de luto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Souza Azevedo. Facilita-se o pagamento.

EDITORES — BELEM & G.<sup>a</sup>  
Rua Marechal Saldanha, 26  
LISBOA

Em publicação:  
**As Mulheres de Bronze**

O melhor romance  
DE  
**Xavier Montépin**

Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo mensal . . . . . 200 »

**O filho do Operario**  
OU  
**Loucura de Mãe**

Romance original

DE  
**Emile Richebourg**

Com gravuras, ao preço de 100 réis ca-  
da tomo mensal, ou cadernetas sema-  
naes de 20 réis.

**A FILHA DO DIVORCIO**

Romance moderno, com o mais palpitante  
interesse, do popular escriptor  
francez

**Hector de Montperreux**

Illustrado com esplendidas gravuras  
francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo mensal de 80 pag. . . . . 100 réis

**CYNTHIA**

Miscelanea de historia e investigação  
do concelho de Cintra, coordenada  
por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo  
menos.

Assignatura.—Por pagamento adeantado  
em vale do correio, ou valores de fa-  
cil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal . . . . . 1\$200  
Estrangeiro . . . . . 1\$400

A' VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo  
da Misericordia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça  
de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.<sup>a</sup>,  
Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida  
a Antonio A. R. da Cunha  
Valle de S. Martinho—CINTRA

EMPRESA

DA

**Bibliotheca de Educaçõ Nacional**

Director o distincto Professor  
e escriptor—Agostinho Fortes  
**30, Rua do Alecrim 32—LISBOA**

Obras publicadas por esta empresa:  
*Sociologia*, de G. Palante.

*As Mentiras Convencionaes da Nossa  
Civilisação*, de Max Nordan.

*A Psychologia das Multidões*, de Gus-  
tavo le Bon.

*O futuro da raça branca*, por Novi-  
cow, 1 volume.

*Os habitantes dos outros mundos*,  
por Flammarion, 1 volume.

*Christo nunca existiu*, por Emilio  
Bossi, (2.<sup>a</sup> edição) 1 volume.

*O que é o Socialismo*, por Georges  
Renard, 1 volume.

*Economia Politica*, por Stanley Je-  
vons, 1 volume.

*O Anarchismo*, adaptação por Ago-  
stinho Fortes, da obra allemã Dr. Eltz-  
bacher, 1 volume.

*A Emancipação da mulher*, por J.  
Novicow, 1 volume.

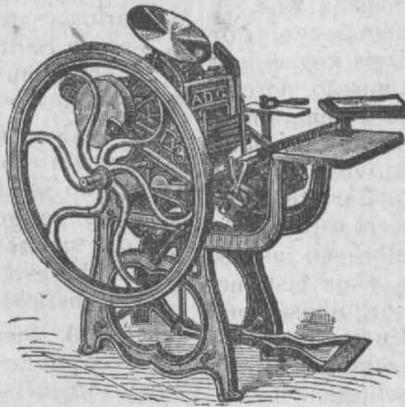
*A Riqueza e Felicidade*, por Adolphe  
Coste; e *A lucta pela existencia*, por J.  
Lanessan, 1 volume.

Cada volume, brochado, 200 réis;  
encadernado, 300 réis.

**TYPOGRAPHIA SILVA**

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO  
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais  
modernos, com material nacional e estrangeiro,  
executam-se com a maxima perfeição e rapidez to-  
dos os trabalhos concernentes á arte typographica,  
taes como: jornaes, livros, memoriaes, memu-  
randus, cartões de visita, circulares, prospectos, re-  
cibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os  
impressos para uso das repartições publicas, jun-  
tas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da  
Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

**João Romano Torres & C.<sup>a</sup>**

EDITORES

120 A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

**Diccionario de Hygiene e Medicina**

(Ao alcance de todos)

**Obra Illustrada**

Elaborada segundo os mais notaveis  
e recentes trabalhos de especialistas mo-  
dernos e abrangendo cuidados especiaes  
para as creanças e mães; hygiene cura-  
tiva, profissional e preventiva; hygiene  
da vista, da voz, do ouvido; causas, sym-  
ptomas e tratamento de todas as doen-  
ças; medicina para casos urgentes, acci-  
dentes, envenenamentos, etc.; regimen,  
etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Casa editora

DE

**Manoel Lucas Torres**

93,—Rua Diario de Noticias,—93

LISBOA

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

**Ferreira & Oliveira, Limitada**

Rua Aurea, 132 a 138—LISBOA

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos,  
—A musica dos Serões e Os Serões das  
Senhoras—200 réis.

**Horario dos comboios**



**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

**Desde 15 de Maio**

Comboios	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.
S. Bento	4,15	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,10	6,26	8,43
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,55	11,30	2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,26	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,15	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
AVEIRO	5,47	6,51	7,50	8,30	—	11,22	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,54	—	7,56	8,37	—	11,29	1,4	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,10	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48	4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

Comboios	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVEIRO	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	11	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36